



FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

JESSINEIDE DUARTE LIMA
MAURICELIA DA SILVA MORAIS

SEXUALIDADE FEMININA NA TERCEIRA IDADE - OLHAR DA PSICOLOGIA

PARAUAPEBAS

2023

**JESSINEIDE DUARTE LIMA
MAURICELIA DA SILVA MORAIS**

SEXUALIDADE FEMININA NA TERCEIRA IDADE - OLHAR DA PSICOLOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa de Curso de Psicologia para obtenção do Título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Roberto R. Cruz.

PARAUAPEBAS

2023

LIMA, Jessineide Duarte; MORAIS, Mauricelia da silva

SEXUALIDADE FEMININA NA TERCEIRA IDADE - OLHAR DA PSICOLOGIA.

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Roberto Rodrigues Cruz, 2023.

49 f.

Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia – Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - FADESA, Parauapebas – PA, 2023.

Palavras-Chave: feminina, sexualidade, idoso.

Nota: A versão original deste trabalho de conclusão de curso encontra-se disponível no Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – FADESA em Parauapebas – PA.

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial deste trabalho de conclusão, por processos fotocopiadores e outros meios eletrônicos.

**JESSINEIDE DUARTE LIMA
MAURICELIA DA SILVA MORAIS**

SEXUALIDADE FEMININA NA TERCEIRA IDADE - OLHAR DA PSICOLOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Psicologia para obtenção do Título de Bacharel em Psicologia

Aprovado em: 27 / 06 / 2023.

Banca Examinadora



Profa. Me. Milena Vieira Sousa
Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - FADESA



Prof. Me. Dionis Soares de Sousa / Daniela Américo (Suplente)
Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - FADESA



Prof. Dr. Claudio Roberto Rodrigues Cruz - Orientador
Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - FADESA

Daniela S. Américo
Coordenação de Psicologia

Data de depósito do trabalho de conclusão ____/____/____



Dedico a Deus por me dar forças e fé para chegar até onde cheguei; à minha mãe Jessina Duarte Lima que sempre incentivou aos meus irmãos e eu a estudarmos; aos meus filhos João Felipe, Manuella e Maria Arcelina, assim como ao meu netinho João Emanuel; ao meu esposo por estar sempre ao meu lado; ao meu pai João do Carmo - In Memoriam; dedico a todos que me deram forças e coragem para atingir os meus objetivos.

Jessineide Lima

Dedico este trabalho a todas as mulheres símbolo de força e dedicação na busca pelo autoconhecimento, em especial minha irmã, Maurineude Silva, pela sua coragem de explorar o mundo; à minha mãe Ana Maria, cuja força e coragem desbravou tórridas tempestades para iluminar nossos caminhos.

Mauricelia Morais

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que me deu oportunidade, força de vontade e coragem para superar todos os desafios, sendo um deles o de conciliar estudo, trabalho, família e faculdade; ao meu esposo Juscelino por todo apoio, paciência e compreensão; aos meus irmãos que me apoiaram desde o início do curso: Jacicléia, Joseane e Ismael; agradeço aos meus professores, os meus colegas da turma, à minha parceira deste trabalho, Mauricelia Moraes, por acreditar nesta conquista; à Professora Maria dos Ramos de Lima Pereira pelo apoio, conhecimento e as palavras de encorajamento; ao orientador Cláudio Roberto Rodrigues Cruz; aos meus amigos que sempre me deram força nos momentos difíceis desta trajetória acadêmica, até então. A vocês, a minha gratidão!

Jessineide Lima

Agradeço ao Universo pelo equilíbrio esplêndido e por permitir que uma efêmera partícula, essa que vos escreve, faça parte deste sistema glorioso chamado existência; aos meus pais: Ana Maria e Manoel Aires, que nunca mediram esforços para concretização deste sonho; aos meus filhos: Sara, Anna e César que me enriquecem transmitindo uma energia que me fortalece todos os dias; ao meu esposo Gilmar Moraes, por todo apoio e compreensão; aos meus irmãos: Magno, Marineude, Mauricio, Manoel e Makson cuja força e carinho me fortalecem na caminhada ; agradeço a todos os meus colegas de curso, em especial Maria Aparecida e Maria Roseane, pela inspiração e por nunca permitirem que eu desanimasse; por último mas não menos importante, agradeço Mateus Serejo, um ser humano o qual tive a oportunidade de trabalhar alguns anos e aprender com seus ensinamentos, também pelas conversas bíblicas as quais enriqueceram meu aprendizado.

Ainda, em momento algum posso deixar de agradecer ao Professor orientador Dr. Claudio Cruz e o Professor Dr. Bruno Gomes, pela confiança e luz; e a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram e contribuem para o meu desenvolvimento: conhecidos, amigos, Professores e Mestres, o meu fervoroso obrigada!

Mauricelia Moraes

*Se Deus quiser
Um dia eu quero ser índio
Viver pelado, pintado de verde
Num eterno domingo
Ser um bicho preguiça, espantar turista
E tomar banho de Sol [...]
Um dia acabo voando
Tão banal assim como um pardal
Meio de contrabando
Desviar do estilingue, deixar que me xingue
Se Deus quiser
Um dia eu morro bem velha
Na hora H, quando a bomba estourar
Quero ver da janela
E entrar no pacote de camarote.*

Rita Lee

RESUMO

Ainda que a sexualidade na contemporaneidade tenha ganhado modulações de liberdade, contudo, na terceira idade ainda é um tema envolto por mitos e tabus, especialmente quando se trata das mulheres idosas. Muitas destas, acabam deixando de lado a atividade sexual por acreditarem que não possuem mais tal necessidade. No entanto, é importante destacar que uma sexualidade saudável está diretamente relacionada à qualidade de vida. Como objetivos específicos buscou-se um breve apanhado na literatura clássica resgatando ideias de Freud e Foucault a fim de revisar como se deu os primeiros registros sobre o tema, assim como apresentar a percepção das obras de autores contemporâneos e discorrer sobre a demanda de profissionais da psicologia especializados no tema sexualidade feminina na fase adulta tardia. Diante das contribuições dos autores clássicos e contemporâneos, esta pesquisa se propôs, como objetivo geral, expor o olhar da psicologia e descrever sobre o fenômeno da sexualidade feminina na fase adulta tardia apresentando como essa temática é tratada pela literatura clássica e contemporânea. Para isso foi realizado uma revisão bibliográfica descritiva de 10 artigos científicos publicados a partir de 2018, selecionados nas bases de dados e periódicos eletrônicos como SCIELO, LILACS, PUBMED, BVS e Google acadêmico, para compreensão de como a sexualidade feminina é explorada ao chegar na fase adulta tardia nos tempos atuais. A sexualidade deve ser vista como parte integrante da personalidade humana, sendo que seu desenvolvimento está diretamente relacionado à satisfação de outras necessidades básicas. A sexualidade feminina na terceira idade pode contribuir para a autoestima e qualidade de vida o que torna substancial o conhecimento sobre o próprio corpo e da dimensão da sexualidade feminina na fase adulta tardia. É relevante, portanto, discutir o tema de forma aberta em busca de conscientizar as idosas sobre a importância do autoconhecimento, valorizando uma vida sexualmente consciente e sempre respeitando sua própria identidade assim como a do outro. Torna-se evidente a necessidade de romper mitos e tabus que ainda permeiam a sexualidade feminina na terceira idade, para que as longevas possam desfrutar de uma vida sexualmente plena e saudável.

Palavras-chave: Sexualidade feminina, Idoso, Qualidade de vida.

ABSTRACT

Although sexuality in contemporary times has gained modulations of freedom, however, in old age it is still a topic surrounded by myths and taboos, especially when it comes to elderly women. Many of these end up putting aside sexual activity because they believe that they no longer have such a need. However, it is important to highlight that healthy sexuality is directly related to quality of life. As specific objectives, a brief overview of classical literature was sought, rescuing ideas from Freud and Foucault, in order to review how the first records on the subject took place, as well as to present the perception of the works of contemporary authors and discuss the demand for professionals in the field. psychology specializing in female sexuality in late adulthood. In view of the contributions of classic and contemporary authors, this research proposed, as a general objective, to expose the look of psychology and describe the phenomenon of female sexuality in late adulthood, presenting how this theme is treated by classic and contemporary literature. For this, a descriptive bibliographical review of 10 scientific articles published from 2018 onwards was carried out, selected from databases and electronic journals such as SCIELO, LILACS, PUBMED, BVS and academic Google, to understand how female sexuality is explored when arriving at the late adulthood in modern times. Sexuality must be seen as an integral part of the human personality, and its development is directly related to the satisfaction of other basic needs. Female sexuality in old age can contribute to self-esteem and quality of life, which makes knowledge about one's own body and the dimension of female sexuality in late adulthood substantial. It is relevant, therefore, to discuss the topic openly in order to make the elderly aware of the importance of self-knowledge, valuing a sexually conscious life and always respecting their own identity as well as that of others. It becomes evident the need to break myths and taboos that still permeate female sexuality in old age, so that long-lived women can enjoy a sexually full and healthy life.

Keywords: Female sexuality, Elderly, Quality of life.

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- SCIELO** - Scientific Electronic Library Online
- LILACS** - Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informações e Ciências da Saúde
- PUBMED** - National Library of Medicine
- BVS** - Biblioteca Virtual em Saúde
- IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- OMS** - Organização Mundial de Saúde

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Apresentação dos artigos selecionados: 2018 – 2023.	34
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	SEXUALIDADE FEMININA NA TERCEIRA IDADE - OLHAR DA PSICOLOGIA	17
2.1	Envelhecer	17
2.2	A Sexualidade nos Olhares Psicanalíticos e Foucaultiana da Literatura Clássica.	22
2.3	Sexualidade Feminina na Terceira Idade.....	24
2.4	Qualidade de Vida	29
2.5	O Papel da Psicologia na Sexualidade da Mulher da Terceira Idade	30
3	METODOLOGIA	32
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
4.1	Percepção de Pessoas Idosas sobre a Sexualidade	37
4.2	Mitos e Tabus sobre a Sexualidade da Mulher Idosa	39
4.3	Psicologia e suas Contribuições	40
5	CONCLUSÃO	42
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45

1 INTRODUÇÃO

As mudanças demográficas e epidemiológicas têm gerado um aumento na expectativa de vida e no número de pessoas idosas. Diante de um fenômeno mundial, os principais episódios que favorecem o andamento do envelhecimento da população brasileira, estão a baixa nas taxas da mortalidade infantil, o avanço nas condições de saneamento infraestrutura básica e condições favoráveis e acessíveis na medicina, assim como o progressivo desenvolvimento tecnológico.

Estima-se que mais de um milhão de pessoas idosas serão adicionadas à população anualmente, com a possibilidade de alcançar 41,5 milhões em 2030. A média de idade para homens é de 75,3 anos e para mulheres é de 82,0 anos, evidenciando o processo de feminização do envelhecimento. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) afirma sobre importância de estar atento a essas transformações e oferecer suporte adequado para garantir a qualidade de vida aos idosos. Diante do exposto, é importante considerar a busca por uma velhice bem-sucedida, incluindo a vivência da sexualidade.

Souza (2016) analisa em seus estudos que a sexualidade humana é um conjunto complexo de condições anatômicas, psicológicas e fisiológicas que individualizam os desejos e vontades de cada indivíduo. Mais do que simplesmente apetite sexual, essa definição incluem fenômenos emocionais e comportamentais. Assim como os homens, as mulheres também necessitam de afeto, respeito e compreensão. Quando o assunto é fisiologia, elas devem satisfazer um sentimento íntimo de conhecer e vivenciar o próprio corpo. Os aspectos subjetivos, tanto físicos quanto psicológicos, são responsáveis por moldar a sexualidade feminina. Apesar disso, a sexualidade da mulher é ainda permeada por muitos tabus, especialmente quando a idade avança. A falta de diálogo e informação podem contribuir para propagação de estereótipos nocivos e limitantes.

Faz-se necessário reconhecer a diversidade e individualidade de cada pessoa em relação a sua sexualidade, que se promova a educação e o respeito para que todos possam desfrutar de uma vida sexual respeitosa, plena e saudável (SANTOS, et al., 2020).

O envelhecimento é um processo natural da vida onde acarreta mudanças orgânicas e funcionais. É crucial estudar e analisar essas alterações, especialmente quando se trata da sexualidade feminina.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) conceitua o envelhecimento saudável como um processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite vivenciar o bem-estar na idade avançada. É importante ressaltar que a sexualidade é um fator fundamental para a qualidade de vida na velhice, constituída por aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais. O conceito de sexualidade tem evoluído para uma compreensão mais ampla que inclui sentimentos simbólicos e físicos, como intimidade, reprodução, respeito, autorrealização, autoestima, aceitação, afetividade e prazer. A visão limitada da sexualidade como prática exclusiva dos jovens ainda é comum, apesar de sua importância em todas as fases da vida (OMS, 2018).

É visível uma crescente demanda pelo envelhecimento ativo, que inclui a necessidade de espaços de socialização para compartilhar experiências, fazer novas amizades e expressar a sexualidade com autonomia

Observa-se que as mulheres apresentam um interesse maior em cuidar da saúde e se dedicar a atividades que promovam o bem-estar, evitando situações de risco. A feminização desse fenômeno, é justificada pela postura cautelosa das mulheres em relação à sua saúde e segurança. No entanto, é importante destacar que as desigualdades e desvantagens presentes nos ambientes familiares e profissionais, afetam negativamente a qualidade do envelhecimento feminino. Por isso, é fundamental oferecer atenção integral e específica a essa parcela da população, garantindo um envelhecimento bem-sucedido onde seja possível viver mais e com melhor qualidade de vida (ASSUNÇÃO et al., 2020).

A visão limitada sobre a sexualidade na terceira idade é acompanhada por preconceitos da família, dos profissionais de saúde e da própria sociedade. Isso interfere na forma como os idosos vivenciam sua sexualidade. É essencial reconhecer que o sexo é uma prática comum que vai além da juventude e pode proporcionar saúde e bem-estar para a pessoa idosa. Estudos como estes se justificam pelo aumento da população idosa, especialmente das mulheres, que buscam um envelhecimento ativo e saudável, incluindo a vivência da sexualidade. É necessário abordar o tema em todas as fases da vida, não apenas no desenvolvimento infantil como destaca Freud, ou como na adolescência e fase adulta intermediária como a maior parcela da literatura científica, mas sobretudo também na velhice, quando a sexualidade é frequentemente negada. Este estudo torna-se importante porque pode

subsidiar ações de educação em saúde que promovam uma sexualidade saudável e livre de estereótipos para a pessoa idosa (ARAÚJO, 2019).

Em linhas gerais, a literatura sobre sexualidade a concebe como identificação da atividade sexual. No entanto, a temática é mais profunda, comporta um conjunto de elementos como prazer físico, carinho, toque, afetividade, comunicação e ainda valores culturais regidos por normas e regras, variando de cultura para cultura, assim como de épocas.

A forma como a mulher idosa recebe e interpreta informações sobre sua sexualidade, cujo conteúdo é intrínseco à vida do ser humano, afeta suas relações em diversos grupos sociais, tais como a família, escola, igreja, entre outros. O que pode impactar diretamente no seu comportamento, influenciando de forma significativa sua qualidade de vida. É possível compreender as razões da existência de preconceitos atuais, dando uma olhada na história dos antepassados, como viviam e compreendiam sua sexualidade (BARROS; ASSUNÇÃO; KABENGELE, 2020).

Foi definido como objetivo específico apresentar a revisão literária sobre a sexualidade feminina na idade adulta tardia, através das obras Foucault (1988) e Freud (2016), assim como apresentar a percepção das obras de autores contemporâneos e discorrer sobre a demanda de profissionais da psicologia especializados no tema sexualidade feminina na fase adulta tardia.

Foucault acredita que nossas experiências e identidades sexuais são formadas por relações de poder e práticas sociais conectada a discursos, práticas institucionais (como a medicina, psicologia e a educação sexual) e normas culturais que regulam as pessoas e ditam como devem se comportar sexualmente em vez de ser uma característica natural ou essencial dos humanos.

Segundo a literatura freudiana, a sexualidade é uma parte essencial da psicologia humana, sendo o instinto sexual o condutor mais importante do comportamento humano (FREUD, 2016).

Para Justi, et al., (2020) no atual cenário a sexualidade moderna pode ser entendida como comportamento aceitável e natural, abrangendo diferentes orientações sexuais e identidades de gênero, que devem ser respeitadas e valorizadas. Há uma maior compreensão das sutilezas da sexualidade humana, bem como uma maior tolerância para gênero e diversidade sexual.

Diante das contribuições de Freud (2016), Foucault (1988), Just. et al. e outros autores contemporâneos, esta pesquisa se propôs, como objetivo geral deste estudo,

expor o olhar da psicologia e descrever sobre o fenômeno da sexualidade feminina na fase adulta tardia apresentando como essa temática é tratada pela literatura clássica e contemporânea.

Como forma de comprovar a hipótese e alcançar os objetivos propostos, realizou-se uma revisão de literatura de caráter descritivo, utilizado como base de dados as plataformas digitais: Google Acadêmico, SCIELO, PEPSIC e os livros Freud (2016), Foucault (1988) por resgatarmos como se deu o início da atenção ao termo e comportamento da sexualidade. Os artigos pesquisados para referencial teórico não foram limitados datas tendo em vista a carência de material na literatura atual e também livros didáticos de Feldman, Papalia e Zimerman por contemplarem aspectos do desenvolvimento humano e fundamentos psicanalíticos respectivamente.

Nessa perspectiva, foi investigado a relação entre o processo de envelhecimento, a sexualidade e a sexualidade feminina. Trata-se de um estudo profissional descritivo, que busca esclarecer um tema de grande importância para a saúde e o bem-estar das mulheres idosas (ABOIM, 2014).

2 SEXUALIDADE FEMININA NA TERCEIRA IDADE - OLHAR DA PSICOLOGIA

Nos últimos anos, a concepção e a prática da sexualidade têm passado por transformações significativas, ampliando a compreensão sobre esse tema tão complexo. Acredita-se que a vida sexual deve ser ampla e ilimitada, regida pelo princípio do prazer e exercida no campo da liberdade. Estudos de Barros, Assunção e Kabengele (2020) apresentam a sexualidade como um importante componente na estruturação da personalidade, é uma das formas pela qual o indivíduo pode expressar comportamentos e atitudes por meio de gestos, entonações, adereços e voz, e abrange dimensões psicológicas, culturais, espirituais e sociais. Sua manifestação corporal inclui os sentidos, os sentimentos e as emoções.

De acordo com a psicanálise, a sexualidade envolve uma série de atividades que proporcionam a satisfação de uma necessidade fisiológica, mas não se limita apenas ao ato sexual. É discutido que a resposta ao prazer sexual, por envolver as dimensões biopsicossocial e espiritual, forma uma unidade dialética que compreende o bem-estar sexual associado ao conceito de saúde em sua integralidade (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2018).

Como profissionais, é importante a constante atualização consciente e concepção dessas mudanças e vivências. É necessária preparação para lidar com as diversas dimensões da sexualidade de forma respeitosa e inclusiva, garantindo às idosas acolhimento em suas expressões diversas.

A sexualidade humana é uma teia complexa que envolve comportamentos, relacionamentos e significados enraizados em experiências individuais. Cada pessoa vivencia de forma subjetiva, influenciada pelas marcas de relações passadas que produzem representações conscientes e inconscientes as quais irão moldar sua vida. Apesar das mudanças hormonais associadas ao envelhecimento, há pouca evidência de que a atividade sexual diminua necessariamente. Tratamentos de reposição hormonal podem ser eficazes em diagnósticos como este contribuindo, para expressão da sexualidade e o bem-estar (BRITO; et al., 2023).

2.1 Envelhecer

Toda sociedade cria e reforça normas que orientam comportamentos, atitudes e ideias, mesmo que não estejam escritas. Na cultura ocidental cristã, a juventude é valorizada como a idade "padrão", associada ao desenvolvimento, mudanças sociais,

temporalidade e padrões estéticos de beleza. Essa ideologia individualista reflete o poder emancipador e revolucionário da juventude na sociedade. É como observa, a força, a beleza e a produtividade como as únicas características enaltecidas, deixando de lado as representações do envelhecimento (CASTRO, 2014).

A pessoa mais velha, para algumas culturas, significa sabedoria e aquela capaz de irradiar conhecimento para os descendentes. Na cultura ocidental, especialmente, não se percebe de forma mais generalizada essa consideração. Ao contrário, parece ser um contexto de transtorno e incômodo para os mais novos, assim como uma fase em que consideram a pessoa idosa improdutiva e dispensável (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2018 p. 133, 134).

Brito, et al., (2023) asseguram que na visão sociológica, a velhice é vista como uma situação de marginalidade em que os idosos são considerados membros não produtivos do sistema econômico. Isso aponta para preconceitos contra os idosos, que muitas vezes são vistos como um fardo para a sociedade. Já na visão antropológica, a marginalização dos idosos está relacionada aos efeitos da urbanização e da industrialização sobre o seu status. Em sociedades primitivas, o velho é valorizado e respeitado, enquanto nas sociedades modernas, ele é muitas vezes desprezado e negligenciado.

A idade considerada para a construção deste trabalho está baseada no Estatuto do Idoso (2021) que declara a pessoa idosa o indivíduo com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. O envelhecer é a última etapa da vida de todo ser humano, segundo projeção do Fundo de População das Nações Unidas, a cada nove pessoas no mundo uma 60 anos ou mais. No Brasil 12% da população é representada pelas pessoas idosas. Antes da pandemia da COVID 2019, que possivelmente causou alteração na expectativa de vida, chegou na faixa de 76 anos no Brasil (ARANTES, 2021).

A terceira idade pode ser identificada por fatores de mudança física, tais como: cor do cabelo, enrugamento da pele e tendência a diminuição da estatura. Há também alguns fatores biológicos como a diminuição da capacidade sensorial (dificuldades de enxergar, o paladar e audição tornam-se menos sensíveis), assim como há um decréscimo da resistência física. Neste mesmo estudo, Feldman, (2021, p. 373) descreve que as teorias da pré-programação genética e teoria do envelhecimento por desgaste, evidenciam que ambos os processos contribuem para o envelhecimento natural, enquanto que na primeira entende que cada célula tem um período de vida

especifico, que ao fim de cada um deste, a célula deixa de se reproduzir; a segunda por sua vez afirma que as funções mecânicas do corpo simplesmente funcionam com menos eficiência à medida que as pessoas envelhecem. Contudo, há funções físicas, como a prática do sexo por exemplo, não declinam com a idade, podendo apenas alterar a frequência (PAPALIA 2022).

É notório que o envelhecimento no Brasil tem se tornado cada vez mais comum. Uma grande parte desta população tem ganhado longevidade tendo em vista uma melhor condição de vida, a quebra de rótulos e estereótipos. Também é associado a políticas de atenção ao envelhecimento feitas pelo Estado, com a implantação de academias ao ar livre, em praças ou outros recintos. Contudo, é indiscutível que a sociedade persista relacionar a velhice com a incapacitação (SOUZA, 2016). O autor afirma ainda “o fato de haver diminuição na frequência das atividades sexuais não significa o fim da expressão ou do desejo sexual, mas sim uma transformação da energia sexual, que deixa de ser quantitativa e passa a ser qualitativa”

Quando se trata da terceira idade, pode-se abordar a temática a partir de diferentes aspectos, sejam eles: sociais, biológicos, psicológicos, econômicos e/ou, cognitivos. Santos, et al., (2020) concluem que no campo dos aspectos biológicos e na contramão do credo do senso comum, o envelhecimento na verdade se inicia logo após o momento do nascimento e não a partir de certa idade, nesse caso, aos 60 anos, quando dizemos que é a chegada da terceira idade.

Do ponto de vista sociocultural, o que se observa é que a cultura interfere de modo decisivo nas crenças e ações da pessoa idosa. Já no aspecto econômico, é considerado que a pessoa integra a terceira idade a partir do momento em que se aposenta, isso pode representar um desconforto para o idoso, uma vez que agora receberá seu salário “sem trabalhar”. Diante da perspectiva psicológica e cognitiva, entende-se que a pessoa está envelhecendo quando passa a ter prejuízo “na memória, déficit de atenção, orientação e concentração” (SANTOS; AMBRA, 2020, p. 33).

O senso comum costuma enxergar a terceira idade como uma fase incapacitante para a pessoa, sobretudo nos aspectos físicos e mental, gerando a visão de que os idosos são improdutivos. Esse pensamento aumenta ainda mais o preconceito para destinado a essa faixa etária. O IBGE, em números absolutos descreve que o grupo de pessoas com 60 anos ou mais passou de 22,3 milhões para 31,2 milhões, crescendo 39,8% no período de 2012 a 2021 (IBGE, 2018).

É um fato que com o aumento da expectativa de vida, os idosos estão cada vez mais presentes na sociedade moderna, levando em conta que os avanços da medicina e o maior cuidado com a saúde combinados, reduzem a taxa de mortalidade, e aumentam gradativamente a longevidade, o que, por sua vez, resulta no crescimento da população de pessoas na terceira idade (ARAÚJO, 2019).

Indiscutivelmente, o primeiro fator a ser tratado é o fisiológico. O envelhecimento pode estar relacionado a doenças degenerativas, porém esse não deve ser associado à incapacidade. Arantes (2021) destaca que alguns hábitos simples como a prática de exercícios físicos, dieta saudável, práticas como meditação e até mesmo viagens, rotinas de lazer e atividades de bem-estar contribuem para a qualidade de vida.

A velhice é frequentemente vista como um declínio, uma fase em que a capacidade física e mental diminui. Essa negatividade cultural também se reflete na orientação sexual dos idosos. A sociedade impõe certas normas de comportamento que limitam a sexualidade humana ao período entre a adolescência e o início da idade adulta, de modo que a sexualidade não seja reforçada socialmente na velhice (IBRAHIM, 2022). No entanto, a Gerontologia nos ensina que envelhecer é evoluir e não apenas uma perda de forças ou vitalidade, é um processo de descobertas e conquistas de novas qualidades.

No Brasil, a questão do envelhecimento populacional é uma realidade e é responsabilidade da sociedade desenvolver atitudes que promovam a qualidade de vida dos idosos. É importante reconhecer que a idade não pode ser vista como um fator limitante, mas sim uma oportunidade a novas experiências e aprendizados. Torna-se fundamental o trabalho interdisciplinar para garantir ao idosos a valorização e direito a uma vida plena e feliz (IBGE, 2018).

Compreender as dinâmicas geracionais no âmbito familiar e social é crucial para promover discussões a respeito dos padrões sociais preestabelecidos. Discutir sobre atitudes, comportamentos, crenças e valores em relação aos idosos também é fundamental. Para garantir este acontecimento, faz-se necessário uma conduta consciente e flexível, passando de geração a geração, que possa compreender a singularidade de cada indivíduo em suas diferentes fases da vida. Promover momentos que favoreçam o diálogo e relacionamentos intergeracionais são importantes condutores às mudanças socioculturais. Em suma, é preciso um olhar atento e comprometido sobre essa questão tão relevante para a sociedade.

Oliveira (2018) aponta que na atualidade brasileira é perceptível a visão da velhice não mais como um estado estático, mas sim como um processo contínuo de subjetivação. A idade cronológica está deixando de ser um meio legítimo para categorizar os idosos, pois cada um envelhece de forma única e pessoal. Essa dificuldade em classificar a velhice reside no fato de haver uma mudança de concepção, onde ela passa a ser vista como um processo inacabado e constante de mudanças. É importante que a sociedade valorize e respeite os idosos, reconhecendo a sua contribuição para a história e para a cultura do país.

Jardim, Medeiros e Brito (2019) assinala que a velhice é, portanto, uma produção da sociedade para categorizar os idosos e colocá-los em uma realidade muitas vezes esquecida. O período de transição entre a vida ativa e a aposentadoria pode ser um momento de perda ou de novas conquistas, onde o planejamento, as escolhas e situações impostas pela vida aos idosos, irão contribuir para o direcionamento mais assertivo na vivência da idade adulta tardia.

Ao abordar a questão da aceitação e inclusão dos idosos na estrutura social, deparamo-nos com um grande obstáculo: a produção. Erroneamente, a sociedade tende a não enxergar os idosos como produtores de bens ou consumidores significativos, o que os coloca em uma posição marginalizada e sem valor simbólico. Consequentemente, são vistos como sujeitos sem futuro, sustentados apenas pelo passado. Essa percepção negativa impede que os idosos sejam reconhecidos como uma parcela fundamental da sociedade e dificulta a inclusão social destes. É preciso mudar essa mentalidade e valorizar a contribuição dos idosos em todas as esferas da vida social (MAXIMIANO; BARRETO, 2019).

A discriminação se manifesta nas oportunidades limitadas que são oferecidas a eles devido aos padrões de produtividade que subestimam seu potencial. Concomitantemente, as políticas que priorizam os mais jovens são implementadas sem levar em conta o princípio democrático de igualdade social. As oportunidades de trabalho são escassas e investimentos em atualização profissional são raros. O estigma da idade também limita a capacidade de escolha e decisão dos idosos em relação às atividades que desejam realizar durante essa fase da vida (SOUZA, 2022).

O bem-estar e a qualidade de vida dos longevos não estão em harmonia com o ideal. Para alguns, a satisfação com a vida e as expectativas positivas em relação ao futuro são fatores importantes para uma velhice saudável, enquanto outros acreditam que o envelhecimento saudável depende da capacidade de lidar com as

perdas, da satisfação com a vida e do equilíbrio com o sistema social. É fundamental que a sociedade contribua com a valorização dos idosos e ofereça oportunidades justas e adequadas de acordo com a possibilidade de cada um, onde possam continuar contribuindo para a comunidade de maneira significativa (ARAÚJO, 2019).

2.2 A Sexualidade nos Olhares Psicanalíticos e Foucaultiana da Literatura Clássica.

Sigmund Freud foi um dos teóricos mais proeminentes que se aprofundou na sexualidade humana. Em seus estudos, argumentou que a sexualidade é uma parte essencial da psicologia humana, e afirma que o instinto sexual é o condutor mais importante do comportamento humano (FREUD, 2016).

Segundo a teoria freudiana de 1995, a obra analisa que o instinto sexual, também conhecido como libido, é uma força interna que impulsiona a busca do prazer e a satisfação sexual. Ele acreditava que a libido é algo que é presente em todas as pessoas desde o nascimento e que ela é fundamental para a formação do indivíduo e seu desenvolvimento emocional e psicológico. Freud também argumentou que a libido pode ser reprimida ou canalizada e que a compreensão da libido é fundamental para entender a psicologia humana.

Zimerman (1999) afirma que, um dos princípios básicos da teoria é a existência das pulsões, fazendo alusão às necessidades biológicas com representações psicológicas, como uma força ou impulso que está presente em todos os indivíduos e que os impulsiona a terem certas sensações e comportamentos. Ela é composta por duas instâncias: a pulsão de vida e a pulsão de morte. Sendo a primeira responsável por estimular a busca pelo prazer, a preservação da vida e a procura de relações satisfatórias. Já a pulsão de morte é responsável por estimular a agressividade, destruição e morte, tanto em relação a si próprio quanto aos outros. Freud acreditava que a pulsão é a fonte de energia da vida psíquica e que se desdobra em diversas manifestações, como o instinto de sobrevivência, o desejo sexual, a fome, entre outros.

Foucault em sua obra, "História da Sexualidade", assinala que a atenção direcionada ao comportamento da sexualidade deu-se historicamente por volta da segunda metade do século XVII, onde predominaria o silêncio e a moral da família matrimonial e a mulher assumiria o papel de reprodutora, atendendo necessidades condizentes da sociedade da época. Por razões culturais, o sexo até pouco tempo

perdurou principalmente como ato ligado à reprodução. O prazer foi muito reprimido e rotulado como pecaminoso ou indiscutivelmente condenável pelas comunidades e a sociedade em geral (FOUCAULT, 1988).

A despeito do que afirma o senso comum acerca da sexualidade estar completamente ligada ao corpo, a alma também desempenha um papel no que diz respeito às condutas nos prazeres sexuais, levando o corpo a além de suas necessidades e de sua mecânica própria, instigando-o a agir em situações suspeitas e na escolha de momentos não apropriados (FOUCAULT, 1988). É necessário, então, que a alma seja corrigida para que possa conduzir o corpo com base na lei do próprio. Dessa maneira, o que convém aos adultos é um regime completo da alma e do corpo, tratar de acalmar as próprias pulsões e de fazer de forma que nossos desejos não ultrapassem nossas próprias forças (FOUCAULT, 1988).

O autor supracitado acresce o termo “alma” referenciando a uma construção histórica, uma criação da cultura ocidental moderna, usada como dispositivo de poder para controle dos indivíduos e da regulação de seus desejos e comportamentos, advinda da classe dominante, chega a impor suas visões do mundo e de si mesmos aos dominados, usadas para impor uma moralidade restritiva que nega o prazer e a sexualidade. Para concluir o conceito de alma, Foucault faz uma crítica através do conceito ao domínio manifestado por meio da regulação do corpo e da supressão de desejos e vontades. Ele aborda a alma em termos das práticas e discursos que moldam nossa compreensão do self e da subjetividade. Segundo Foucault, a alma não é uma entidade essencial ou imutável, mas sim uma construção social e histórica que é moldada pelas normas, valores e práticas culturais em que vivemos.

O autor argumenta que a concepção da alma na religião onde é vista como essência divina e eterna que transcende o corpo físico e continua a existir após a morte, é na verdade um mecanismo de controle social, argumenta que a ideia de alma como uma entidade única e imutável foi um conceito criado pela Igreja na Idade Média. Faz uma crítica ao poder e ao domínio manifestado por meio da regulação do corpo e da supressão de desejos e vontades, porque o domínio dos canais sociais e políticos só poderia ser obtido através do controle do corpo e da sexualidade (FOUCAULT, 1988).

Assim, a alma também desempenha um papel no que diz respeito às condutas nos prazeres sexuais, levando o corpo a além de suas necessidades e de sua

mecânica própria, instigando-o a agir em situações suspeitas e na escolha de momentos não apropriados.

A sexualidade é entendida como um componente essencial da existência humana que varia de acordo com o contexto social, cultural e religioso. Desse modo entende-se que a sexualidade vai além do corpo e do contato físico, pois há uma junção de prazeres como harmonia na relação, afeto e aspectos culturais e sociais. A sexualidade faz parte da vida em todas as etapas do desenvolvimento humano e deve ser trabalhada de maneira a atender a especificidade em cada uma delas (BARROS; ASSUNÇÃO; KABENGELE, 2020).

É correto afirmar ainda que a sexualidade seja o traço mais íntimo do ser humano, cada pessoa expressa de forma diferente e singular. A maneira de demonstrar está em junção com a personalidade e as vivências. Por definição, a sexualidade é a expressão da forma de ser do indivíduo manifestando-se de várias maneiras, por meio dos gestos, modo de andar, nos trajés e até mesmo na fala e o olhar (CREMA, 2021).

A conceituação de sexualidade está ligada a diversas áreas como a antropologia, sociologia, biologia, medicina e a psicanálise. Freud verifica que desde a infância ela se encontrou presente e atuante na vida do ser humano (SILVA et al., 2016, p. 126)

Atualmente, a temática da sexualidade está mais atuante nos discursos do cotidiano e muito tem-se discutido sobre o assunto, desmistificando alguns mitos que rotulam o sexo condicionado à concepção e a definição da sexualidade como a união de dois corpos numa relação íntima, por exemplo.

O que se percebe é que há uma ressignificação da sexualidade de modo a reduzir a amplitude conceitual a aspectos ligadas meramente à reprodução, juventude e/ou heterossexualidade. De modo geral, entende-se que uma das formas de expressão da sexualidade além da interação do indivíduo consigo, é a interação resultante do contato entre duas pessoas, bem como sua percepção e das manifestações das relações sociais por meio da corporeidade (UCHÔA; et al., 2016).

2.3 Sexualidade Feminina na Terceira Idade

Ao abordar a sexualidade feminina, é possível identificar uma contradição entre duas instâncias. Por um lado, a visão biologista do passado que vinculava a sexualidade exclusivamente à procriação, levando a mulher idosa a ser considerada

assexuada. Por outro, uma nova instância decorrente da ideologia pseudo-liberalizante que asseguram mitos e estereótipos sexuais, enfatizando o desempenho e a eficiência em relação ao desejo e prazer, manifestado pela vontade de ser amada em qualquer idade (CAPODIECI, 2000).

Nas discussões do primeiro tópico relacionado à fisiologia, percebe-se que uma série de perturbações é vista como impeditivas para o exercício da sexualidade, sendo eventualmente atribuídas à falta de saúde, vergonha do corpo e ausência da libido relacionada às baixas hormonais. É importante lembrar que a sexualidade feminina é complexa circundando condições corporais (é comum uma visão do corpo como referencial mais significativo para a prática sexual), da mente e as emoções, sabe-se da influência destes fatores assim como por aspectos psicológicos e sociais. O que pode, muitas vezes, levar a sentimentos de vergonha em relação ao próprio corpo, inibindo a busca por relações mais prazerosas. Uma abordagem profissional, baseada em evidências científicas é essencial para compreender e ajudar as mulheres na exploração da sexualidade de forma saudável, satisfatória e segura (CASTRO, 2014).

Barros, Assunção e Kabengele (2020) validam a ideia de Castro, quando discute que a sexualidade feminina na terceira idade é um tema ainda negligenciado pela sociedade em geral. No entanto, vale ressaltar a importância de tal discussão no intuito de clarear visões distorcidas sobre a vivência da sexualidade e compreendê-la como parte fundamental da vida humana, independentemente da idade.

É verdadeiro que fatores hormonais podem alterar significativamente o comportamento feminino nesta fase, o uso de medicamentos frente a problemas de saúde também deve ser considerado, até mesmo o estigma social em relação à sexualidade na idade avançada por trazer interferências neste sentido. A informação sobre os efeitos desses fatores é de grande importância nessa faixa etária, pois permitirá clareza na busca por diretrizes assertivas e caminhos de apoio para lidar com essas questões (SANTOS; et al., 2019).

Dantas et al. (2022) acrescentam, uma das principais mudanças hormonais que afetam a sexualidade feminina na terceira idade é a menopausa. Com a diminuição da produção de hormônios, muitas mulheres podem sentir uma diminuição da libido e alterações na lubrificação vaginal, tornando as relações sexuais desconfortáveis. No entanto, existem tratamentos disponíveis para aliviar esses sintomas e melhorar a qualidade de vida sexual.

Além disso, problemas de saúde, como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares, doenças mais comuns nos idosos, afetam a boa vivência da sexualidade. É considerável o acompanhamento médico as essas mulheres, onde seja possível receber orientações adequadas sobre controle dessas circunstâncias e minimizar os efeitos negativos potencializado a vida dessas pessoas. Outro fator é o uso de medicações. Algumas drogas, como antidepressivos e anti-hipertensivos, podem afetar a libido e a lubrificação vaginal. Vale ressaltar a importância de conversar com um profissional da área sobre esses efeitos colaterais e avaliar outras opções de tratamento caso seja necessário (SILVA; et al., 2020).

Silveira (2021) completa sinalizando que o estigma social em relação à sexualidade na idade avançada também pode afetar a vivência das mulheres nessa faixa etária. Muitas vezes, a sociedade tende a associar a sexualidade apenas à juventude e à beleza física, o que pode trazer às longevas sentimentos de invisibilidade e desvalorização. Faz-se urgente uma conscientização por parte da sociedade que reconheça a importância da prática do respeito no que tange a sexualidade feminina em todas as fases da vida (SILVEIRA, 2021). É fundamental que as mulheres nessa faixa etária tenham acesso à informação e apoio para lidar com as mudanças hormonais, problemas de saúde e estigmas que venham afetar sua vivência sexual.

Vale lembrar que o envelhecimento é um processo natural e inevitável, onde o corpo humano passa por diversas mudanças ao longo dos anos. A perda de força muscular, a diminuição do vigor físico e a perda de elasticidade dos tecidos são apenas algumas das alterações que podem afetar a fisiologia da sexualidade na terceira idade. No entanto, é importante ressaltar que a vida sexual não deve ser limitada pela idade, e que cada pessoa tem o direito de explorar seus desejos e ritmos de relacionamento de acordo com suas particularidades (FLEURY, 2015).

Assim, torna-se fundamental e urgente atuação de profissionais da saúde e da psicologia engajados na disseminação de informações e práticas para auxiliar nas questões relacionadas à sexualidade na terceira idade, disponibilizando apoio e orientação que conduzam as pessoas a viverem essa fase da vida de forma plena e satisfatória.

Em geral, mulheres na terceira idade podem experimentar uma desconexão entre o corpo e a mente, o que pode aumentar a atenção às funções somáticas. Em alguns casos, pode ocorrer uma preocupação excessiva e patológica com a saúde

(hipocondria), muitas vezes próprio de uma resposta pela redução nas atividades em geral devido ao desinteresse pelo mundo exterior ou a um desgosto relacionado aos afetos. A sexualidade não se limita a uma resposta corporal e a estímulos eróticos, “a visão que traz uma ideia de exclusivamente genital, é equivocada” afirma Bacelar (2006), mas a uma forma de satisfazer necessidades afetivas e desejos. Portanto, independentemente das condições orgânicas, o desejo é livre para se manifestar (CASTRO, 2014).

O anseio por prazer é inerente do ser humano, independente de gênero, idade, nacionalidade, raça ou religião. No entanto, é importante reconhecer que ao longo da vida, podemos enfrentar situações que afetam os desejos, resultando em conflitos e diminuição da libido. Porém, com práticas saudáveis como exercício físico e boa alimentação assim como atenção à saúde mental, sempre cuidando do organismo e da mente, o desejo pelo prazer pode se manifestar de diversas formas e persistir durante toda a vida (RISMAN, 2011, p.168).

Capodieci (2000) aponta que é sabido que o preconceito e a discriminação podem obscurecer o desejo sexual, levando a diversos distúrbios psicológicos, incluindo a depressão, como apontado por. Além disso, a reação psicológica negativa às mudanças físicas decorrentes do envelhecimento ou de um novo estilo de vida pode afetar o desempenho sexual.

Segundo Lopes e Maia (1994) a relação entre o climatério, a sexualidade na terceira idade existe e as mudanças associadas à função sexual nesta fase, são principalmente relacionadas ao tipo de resposta que o corpo concebe, tende a ser mais lenta e menos intensa devido à diminuição do hormônio estrogênio. No entanto, a frequência baixa ou nula de atividade sexual torna-se um fator que regula a senescência sexual. Contudo, não há estudos científicos que comprovem de forma conclusiva que a atividade sexual na mulher idosa pode retardar os efeitos do envelhecimento sobre os órgãos, apesar disso é importante que as pessoas busquem manter uma vida sexual saudável e satisfatória em qualquer fase da vida.

Diante do exposto torna-se evidente e essencial a quebra do estigma em torno do desejo sexual e urgência na promoção de uma cultura onde haja aceitação e inclusão aos grupos segregados, salientando aqui aqueles que estão envelhecendo.

Alguns autores argumentam que a saúde sexual das mulheres mais velhas não afeta necessariamente o desempenho sexual. Mesmo quando preocupadas ou emocionalmente desinteressadas, elas ainda são capazes de receber estímulos

capazes de as envolver intimamente, embora possam ter dificuldades em atingir o orgasmo em alguns casos de patologias (LOPES; MAIA, 1994). Isso sugere que explicações meramente biológicas são demasiado simplistas.

Por se acreditar que a fase de vivenciar a sexualidade está condicionada à idade dos mais jovens, o preconceito ao sexo na terceira idade, principalmente em relação a mulher, é adotada nesta etapa da vida. Muitas vezes o corpo tem resposta mais lenta, com menos impulso a excitação do desejo, portanto, as adaptações sexuais se tornam necessárias e conseqüentemente ajudam na expressão e conduta da sexualidade nesta fase da vida.

Considerando os aspectos sociais e culturais, a sexualidade da mulher idosa pode gerar diversas reações. Algumas optam por manter sua privacidade e evitar questões consideradas indiscretas, enquanto outras assumem seus desejos e podem ser malvistas pela sociedade. No entanto, Rosalind (1999) destaca que as mulheres nessa fase possuem grande capacidade de reagir sexualmente, influenciadas pelo relacionamento com o companheiro ou por impulsos próprios. Algumas desejam relações prolongadas com jogos preliminares, enquanto outras podem ter dificuldades em dialogar sobre o assunto. Ressalta-se a importância do aprendizado onde as mulheres idosas possam aprender novas formas de reagir e explorar sua sexualidade, afastando padrões antigos e iniciando um processo de descoberta com novas dimensões (FLEURY, 2015).

De acordo com Fraiman (1995) as mulheres idosas muitas vezes têm uma expressão limitada da sua sexualidade, recorrendo a fantasias sexuais envolvendo os filhos e evitando relações mais próximas com homens mais novos por vincular a comportamento incestuoso. Embora algumas mulheres mais maduras reconheçam o seu desejo, muitas vezes têm medo de serem rejeitadas ou ridicularizadas ao esforçar-se a comportamentos de sedução. Quando os filhos saem de casa, algumas sentem uma diminuição das suas responsabilidades e podem encontrar uma nova e agradável realidade. No entanto, a possibilidade de ficarem sozinhas, para outras, pode levar a problemas emocionais causando distúrbios sexuais, uma vez que pode haver uma necessidade de companheiro da mesma faixa etária.

Ao longo da história, as mulheres foram educadas de forma repressora em relação à sua sexualidade, muitas vezes submissas a regimes ditatoriais carregando consigo preconceitos e medos que as impediam de desfrutar do prazer e da intimidade. Porém, muitas mulheres na contemporaneidade estão descobrindo que a

maturidade pode trazer uma nova perspectiva sobre o sexo e a sexualidade. Estão aprendendo a se conectar melhor com seus próprios desejos e a expressá-los sem medo ou vergonha. Na verdade, muitas mulheres apreciam a redescoberta dos sentimentos e do prazer que vem com o envelhecimento, vivendo plenamente e amando sem limites. É um momento de liberdade e empoderamento sexual que deve ser celebrado e valorizado (CASTRO, 2014).

2.4 Qualidade de Vida

Existe literatura vasta e conteúdos midiáticos referentes ao bem-estar na terceira idade. Fatores tem sido identificado como determinantes ou preditores da continuidade do bem estar na velhice, longevidade, saúde biológica, saúde mental, satisfação, controle cognitivo, sociabilidade, produtividade, competência cognitiva, estado civil, renda, papéis familiares e profissionais além da continuidade de relações informais em grupos primários, ou seja, o envelhecimento pode ser diferente para pessoas que vivem em diferentes contextos históricos e sociais (RODRIGUES; et al., 2019).

A atividade sexual pode trazer diversos benefícios para a qualidade de vida de uma pessoa (tanto física quanto emocionalmente), como a melhora da saúde cardiovascular, redução do estresse, aumento da autoestima, fortalecimento do sistema imunológico, melhora do sono e alívio da dor. Isto acontece, devido a liberação de endorfinas durante o sexo que pode ajudar a aliviar a dor crônica e a dor de cabeça. É importante lembrar que a atividade sexual deve ser consensual e segura, usando sempre medidas de prevenção planejadas para evitar a transmissão de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada. Além disso a atividade sexual não é a única forma de melhorar a qualidade de vida e o bem-estar emocional e físico (JUNIOR; et al., 2022).

A sexualidade pode ainda contribuir de forma significativa trazendo benefícios para a vida das mulheres idosas, como a melhora da autoestima, a redução do estresse e a promoção do bem-estar emocional. No entanto, muitas delas enfrentam problemas relacionados a sexualidade tendo em vista a falta de interesse, a secura vaginal e a dificuldade em alcançar o orgasmo. Estas situações podem ser causadas por fatores físicos e mudanças hormonais, ou por questões emocionais, como a ansiedade e o medo de não ser desejada (SILVA; et al., 2019).

Para melhorar a qualidade de vida sexual na terceira idade assim como nas fases anteriores da vida, é importante que as mulheres estejam confortáveis em falar sobre suas necessidades e desejos, tantos com seus parceiros como com os profissionais de saúde. Além disso, é fundamental que tenham acesso a informações e tratamentos que possam ajudá-las a superar os problemas relacionados à sexualidade (JUNIOR; et al., 2022).

Existem várias opções de tratamento disponíveis como a terapia hormonal e os lubrificantes vaginais. Além disso, é importante a busca pela prática regular de exercícios físicos e a manutenção de uma alimentação saudável, assim como o cuidado a fim de evitar o consumo de álcool e tabaco que podem afetar a saúde sexual (RODRIGUES; et al., 2019).

2.5 O Papel da Psicologia na Sexualidade da Mulher da Terceira Idade

É comum que pessoas idosas se percebam com uma idade psicológica inferior à sua idade cronológica, buscando preservar a autoestima e a imagem social. No entanto, a autoaceitação pode ser um desafio para alguns, o que pode influenciar nessa percepção (CHAVES, 2022).

Crema e Tilio (2021) em seus estudos descrevem que muitos idosos acreditam que a velhice é mais um estado de espírito do que uma questão de idade cronológica ou outros marcadores. Esse olhar mais positivo e flexível pode contribuir para uma vida mais saudável e feliz na terceira idade. A sexualidade feminina na terceira idade é um tema que vem ganhando, ainda que a passos lentos, mais espaço na sociedade e na psicologia. Afinal, a sexualidade é uma parte importante da vida humana e não deve ser negligenciada em nenhuma fase da vida.

O papel do psicólogo tem um papel fundamental nesse contexto, uma vez que pode ajudar as mulheres a lidarem com questões relacionadas, como a menopausa que é um do principal desafios enfrentados por causar uma série de mudanças hormonais e físicas que afetam a libido e a saúde sexual, a disfunção erétil advinda do parceiro e até mesmo a falta deste. Nesse sentido, a psicologia pode ajudar as mulheres a compreenderem melhor essas mudanças e a encontrar maneiras de lidar com elas (SILVA; et al., 2020).

Além disso, o trabalho do profissional de psicologia pode contribuir para a aceitação daquelas que tendem entrar em adoecimento psíquico por se depararem com as consequências das disfunções de imagem, vista como um problema comum

na terceira idade. Outro tratamento, é a terapia sexual, por exemplo, pode ajudar a mulher e superar a ansiedade e o medo que muitas vezes as acompanham. Tais condições são cabíveis ao psicólogo o manejo na busca pelo equilíbrio que leva a encontrar maneiras de melhorar a vida no sistema a qual está inserida (SOUZA, 2022).

Outro desafio enfrentado nesta fase, conforme citado acima, é a falta de parceiros. A maior parte, são viúvas ou divorciadas, onde se deparam com várias dificuldades em encontrar novos companheiros. Neste caso, a psicologia pode oferecer apoio às mulheres no intuito de que possam explorar diferentes formas de lidar com a solidão e também apresentar maneiras de se conectar com outras pessoas e também consigo, seja através de grupos de apoio, atividades sociais ou estratégias que proporcionam o autoconhecimento (CREMA; TILIO 2021).

Em resumo, o trabalho na área da psicologia tem um papel de fundamental importância para a promoção da saúde na vivência da sexualidade e do bem-estar, pois pode proporcionar apoio a fim de lidar melhor com as mudanças hormonais e físicas e psicológicas que ocorrem nessa fase da vida e a encontrar maneiras de lidar com elas, contribuindo para uma vivência sexualmente saudável e satisfatória (CHAVES, 2022).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo, foi utilizado como base de dados dos artigos científicos, as plataformas digitais: Google Acadêmico, SCIELO, PEPSIC. Foram selecionados os livros clássicos de Freud (2016), Foucault (1988) por conter estudos de como se deu o início da atenção ao termo e comportamento da sexualidade. Os artigos pesquisados para referencial teórico não foram limitados a data tendo em vista a carência de conteúdo na literatura atual referente ao tema proposto. Utilizamos ainda livros didáticos de Feldman, Papalia e Zimmerman por contemplarem aspectos do desenvolvimento humano e fundamentos psicanalíticos respectivamente.

Segundo Amaral (2007) a metodologia é a descrição de como a pesquisa acontece, por sua vez, a técnica subtece o modo de proceder em seus detalhes. Objetiva descrever de maneira detalhada um determinado fenômeno ou contexto e utiliza-se do método da análise documental. É resultado da experiência do autor e exige habilidade em sua execução.

Foram considerados como base de dados materiais que utilizaram instrumentos de coleta de dados contendo temáticas sobre sexualidade dando ênfase a construção e dados históricos; desenvolvimento humano priorizando a fase adulta tardia assim como relatos de vivência em estudos de caso dos descritores de saúde: “sexualidade”, “envelhecimento”, “subjetividade” e “qualidade de vida”.

Como critérios de exclusão da pesquisa foram considerados os artigos e revistas cujas não contemplaram os anos a partir de 2018, exceto artigos que retratara com exclusividade o tema o discurso, assim como artigos em outras línguas e que não disponha de informação sobre o tema proposto. Este estudo não necessitou da aprovação do comitê de ética e pesquisa, por não envolver diretamente pessoas. De acordo com a Lei CNS 196/96 do CEP (Conselho Nacional de Saúde e Comitê de Ética e Pesquisa).

Foi selecionado o livro Freud por se tratar de uma obra cientificamente relevante para a sexualidade, para Freud (2016) a sexualidade atua como pulsão de vida necessária para o desenvolvimento do indivíduo, se manifestando em todas as fases da vida incluindo a fase adulta tardia.

Para descrever o fenômeno da sexualidade da ponte de vista social foi selecionado o livro do autor Foucault (1988) cujo obra apresenta que a sexualidade é um construto social como garantia do controle.

Para definição do conceito da fase de desenvolvimento humano na fase adulta tardia, foi selecionado pela relevância da obra, no que tange o processo da fase do envelhecimento, a autora Papalia (2022) afirma que embora haja um declínio da saúde e das capacidades físicas, a maioria das pessoas é saudável e ativa nesta faixa etária, e é possível manter uma sexualidade ativa na fase adulta tardia.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstraram que os estudos da sexualidade feminina na terceira idade ainda têm por protagonistas, profissionais e acadêmicos da área da saúde com recorte biológico. As matrizes teóricas sobre sexualidade em geral são as provenientes dos autores clássicos, Freud e Foucault. Os demais autores estudados no trabalho podem ser interpretados como analistas da questão a partir dos clássicos referidos.

A questão central norteadora deste estudo foi a produtividade científica no campo da psicologia. Os poucos autores da área da psicologia que tratam desse tema, também se comportam nesse viés analíticos, preso às concepções clássicas psicanalíticas. No demais, a literatura vigente centra-se no exposto abaixo.

Há uma tendência a considerar a sexualidade como algo relacionado apenas aos jovens e adultos. De forma pálida, esse cenário está mudando à medida que se reconhece a importância da saúde sexual e do bem-estar em todas as fases da vida (JUNIOR; et al., 2022).

Estudos informam que mulheres mais velhas estão buscando compreender e desfrutar a sexualidade de forma saudável e satisfatória. Contudo, visto o padrão de beleza que é imposto principalmente pela mídia atualmente, ainda são vítimas do idadismo.

A seguir listados trabalhos científicos utilizados para o desenvolvimento do presente estudo, como critério de categorização:

Tabela 1 - Apresentação dos artigos selecionados: 2018 – 2023.

NÚMERO	TÍTULO DA PESQUISA	AUTOR/ANO	OBJETIVOS
1	Sexualidade Na Terceira Idade: A Percepção Dos Idosos Usuários De Um Serviço De Apoio A Melhor Idade.	SANTOS, Crislayne Alves; et al., 2019	Analisar A Percepção Das Pessoas Idosas Acerca Da Sexualidade Na Terceira Idade

2	História Da Sexualidade Feminina No Brasil: Entre Tabus, Mitos E Verdades.	OLIVEIRA, Edicleia Lima; REZENDE, Jaqueline Martins; GONÇALVES, Josiane Peres, 2018	Conhecer As Percepções E Vivências De Idosos Assistidos Em Um Centro De Referência Para Pessoas Idosas.
3	A Sexualidade Da Mulher Na Terceira Idade.	IARA, Brenda; DE LISBOA, Reni Onives; NUNES, Ronaldo Lima, 2021	Compreender A Importância Da Sexualidade Feminina Na Terceira Idade.
4	Sexualidade Na Longevidade E Sua Significação Em Qualidade De Vida.	OLIVEIRA, Francisco Fabrício Firmino de; VIEIRA, Kay Francis Leal, 2018	Compreender Como A Sexualidade Influencia Na Qualidade De Vida E Sua Ressignificação.
5	Questionamentos Contemporâneos Sobre A Sexualidade Feminina: Considerações A Respeito Dos Aspectos Culturais, Sociais, Biológicos E Emocionais.	ROSENBAUM, Simone Diegues Gomes; SABBAG, Sandra Papesky, 2020	Analisar Questionamentos Sobre A Sexualidade Feminina Em Aspectos Culturais, Sociais, Biológicos e Emocionais.
6	A Sexualidade De Mulheres Idosas.	CHAVES, Kelly Cristina Sousa, 2022	Conhecer Os Principais Desafios Da Mulher Idosa No Âmbito Da Sexualidade.

7	A Importância Da Sexualidade Na Saúde Do Idoso.	BRITO, Patrícia Santos; et al., 2023	Identificar Na Literatura Científica A Descrever A Importância Da Sexualidade Na Saúde Do Idoso.
8	Sexualidade E Envelhecimento: A Percepção De Idosos Participantes De Grupo De Convivência.	PINTO, Romano Monique Xavier Romano, et al., 2019	Analisar As Concepções De Sexualidade Entre Idosos Participantes De Grupo De Convivência.
9	A Percepção Do Idoso Sobre A Sexualidade.	VIEIRA, Yanna Kessia dos Santos; SANTOS, Denise Alves; NETO, Neemias Costa Duarte, 2020	Analisar As Evidências Científicas Sobre A Percepção Do Idoso Sobre A Sexualidade.
10	Sexualidade Na Terceira Idade E HIV.	LIMA, Ana Paula Rodrigues, 2020	Conhecer Os Fatores Que Expõem O Indivíduo Da Terceira Idade Ao Contágio Pelo Vírus HIV E Definir A Contribuição Do Psicólogo Na Promoção De Qualidade De Vida Do Idoso.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nos processos de análise de estudos, foi possível observar que a sexualidade é uma experiência individual e única para cada pessoa e não depende da idade. Como visto nos estudos, a sexualidade feminina na terceira idade é um tema importante e relevante que precisa de atenção dos profissionais da área da psicologia haja visto que mesmo diante de alguns avanços, há carência de estudos científicos atuais que contemplem de forma satisfatória esta demanda. Na qual seja possível promover uma visão ampla e inclusiva da sexualidade feminina na fase adulta tardia, reconhecendo a diversidade de desejos, emoções e experiências das mulheres idosas dentro do atual contexto social, buscando compreender a dinamicidade contemporânea na vivência da sexualidade.

Esta demanda se torna ainda mais urgente frente a afirmação que a terceira idade, muitas vezes, ainda é estereotipada pelo senso comum como uma fase de incapacidade física e mental, o que pode reafirmar o discurso que propaga os idosos como a parcela da população improdutiva.

Essas negatividades podem acentuar os preconceitos e discriminação direcionados a essa faixa etária. A sexualidade feminina na terceira idade é um tema importante e relevante que precisa de atenção teórica e prática por profissionais capacitados a trabalhar de forma ampla e consistente em busca do bem-estar físico e mental dos idosos (BARROS, et al., 2020, p. 49).

4.1 Percepção de Pessoas Idosas sobre a Sexualidade

Santos et. al. (2019) relata que no que se refere aos discursos acerca da concepção e imagem dos idosos sobre a sexualidade, foi possível identificar por um lado que, a sexualidade é vista como um tema difícil de ser compreendido e por outro, de maneira geral, os participantes demonstraram dificuldade em expressar suas opiniões sobre o assunto, mesmo que afirmassem já ter conhecimento do termo.

Romano Pinto (2019) em seu estudo realizado com idosos, provou que a maioria desses não consegue explicar o que é sexualidade ou estabelecer um conceito apropriado sobre o tema. Isso evidencia como a sociedade ainda é regida por crenças e estereótipos difusos, o que torna difícil discorrer sobre o assunto.

Santos Vieira (2022) descreve que embora muitos acreditem que a sexualidade esteja restrita apenas à prática sexual, ela vai muito além. Para os idosos, a sexualidade pode ser compreendida como comportamentos e atitudes que lhes proporcionam sensação de bem-estar.

Para Santos et al. (2019) é comum reprodução pelos idosos do discurso que aponta a sexualidade resumida ao ato sexual. Pesquisas na área mostram que a genialidade e o sexo são os primeiros aspectos referidos pelos idosos quando questionados sobre a sexualidade. No entanto, é importante destacar que os idosos apresentam uma postura que ressalta seus interesses e vontades, definindo a sexualidade de acordo com características próprias de suas vidas e ideias e comportamentos que lhes darão prazer.

No estudo de Romano Pinto (2019) de acordo com relatos, é possível notar que a prática sexual ainda é ativa nessa faixa etária. Alguns idosos questionam a rotina e o fato de a idade avançada diminuir a atividade sexual, seja pelo cansaço do parceiro, seja pela ausência deste. No entanto, de uma forma geral, eles afirmam que possuem uma vida ativa e que conseguem se realizar sexualmente.

Rosenbaum e Sabbag (2020) afirmam a importância de entender que a sexualidade não se resume apenas ao ato sexual, mas envolve diversos aspectos que contribuem para o bem-estar e a felicidade dos idosos. É fundamental quebrar estereótipos e preconceitos em relação à sexualidade na terceira idade e valorizar as vontades e desejos dos idosos, proporcionando-lhes uma vida sexual ativa e saudável.

Iara, Lisboa e Nunes (2021) discutem questões físicas, como as alterações hormonais que ocorrem durante a menopausa e seu impacto na libido e na função sexual. As mulheres idosas também podem abordar questões psicológicas e emocionais, como mudanças na imagem corporal, autoestima, intimidade e relacionamentos.

No entanto, o interesse e a pesquisa sobre a sexualidade feminina na terceira idade vêm crescendo, o que deve levar a uma maior disponibilidade de literatura sobre o tema, que surgiu diante da necessidade de novos estudos acadêmicos acerca da sexualidade do idoso, visto que existe uma escassez de pesquisas relacionadas às temáticas (SILVA; MIRANDA; SILVA, 2018 apud KABEMGELE et al., 2020, p. 49).

Muitas vezes o envelhecer é tratado como um problema, embora haja muitas iniciativas e políticas públicas voltadas para a proteção e promoção do direito do idoso, os grupos e organizações tem trabalhado para combater o preconceito e a discriminação sobre a terceira idade.

4.2 Mitos e Tabus sobre a Sexualidade da Mulher Idosa

Chaves (2022) descreve em seu estudo que durante muito tempo a sexualidade foi um tema pouco explorado e, conseqüentemente, deixou espaço para que mitos e tabus culturais fossem tomados como verdades. Essas crenças foram passando de geração em geração, refletindo negativamente na sexualidade em geral e, especialmente dos indivíduos da terceira idade.

Rosenbaum e Sabbag (2020) coadunam que é fundamental, portanto, abordar esses mitos e tabus que afetam a sexualidade das mulheres mais velhas e desmitificá-los com base em evidências científicas. Existem muitas crenças que cercam as práticas sexuais e influenciam fortemente as escolhas das pessoas, como a ideia de que o hímen é a prova da virgindade, que as mulheres não têm desejo sexual durante a gestação, que o tamanho do pênis influencia no prazer, que a ereção indica necessidade de relações sexuais imediatas, que a menopausa assinala o fim da vida sexual da mulher, que a mulher não deve ter atividade sexual em que a vagina não seja a zona erógena, que a mulher deve chegar ao orgasmo durante o coito e que o sexo acaba quando o homem ejacula. Infelizmente, essas crenças ainda são muito difundidas atualmente e podem influenciar as práticas sexuais das mulheres na terceira idade. É importante desmistificar essas crenças e promover uma sexualidade saudável e satisfatória para todas as idades.

Chaves (2022) diz ainda que existem diversos mitos sobre a sexualidade humana que são amplamente difundidos e causam desconfortos quando refutados. No entanto, estudos têm sido realizados com o objetivo de derrubar essas crenças infundadas. Pesquisas sobre a sexualidade na velhice, por exemplo, têm contribuído significativamente para uma interpretação mais ampla do tema e para o desmantelamento de inverdades. Alguns desses mitos, como "a menopausa marca o fim da vida sexual da mulher" e "mulheres maduras não podem ter uma boa vida sexual se não forem jovens e charmosas" são amplamente propagados na sociedade, mas são falsos.

Para Rosenbaum e Sabbag (2022) a menopausa não significa o fim das práticas sexuais e a aparência física das mulheres maduras não interfere nessas atividades. Além disso, a sexualidade sempre esteve ligada aos ensinamentos religiosos difundidos na sociedade, como a consideração da masturbação feminina como uma prática pecaminosa. No entanto, hoje sabemos que essa é uma das formas

para que as mulheres possam conhecer seus corpos e suas próprias satisfações sexuais. É importante desmistificar essas ideias infundadas e promover uma compreensão mais ampla e inclusiva da sexualidade humana.

4.3 Psicologia e suas Contribuições

Chaves (2022) descreve um modelo de terapia sexual proposto por Masters e Johnson em 1984 que revolucionou a compreensão da sexualidade humana ao permitir uma abordagem mais ampla e atenta aos problemas sexuais. A terapia é estruturada em etapas que incluem várias consultas, permitindo uma avaliação detalhada e o desenvolvimento de prescrições adequadas de técnicas comportamentais para o casal durante as práticas sexuais.

Rosenbaum e Sabbag (2020) afirmam que o papel do psicólogo deve ser de avaliar diversos fatores do cotidiano do casal e apresentar caminhos de mudanças em sua conduta, visando à satisfação mútua. Ao longo das sessões, o casal aprende a se comunicar de maneira efetiva, reduzindo gradualmente a ansiedade gerada pelas disfunções sexuais e melhorando o desempenho sexual. Essa modalidade de terapia sexual é realizada por um profissional habilitado que utiliza um conjunto de técnicas para tratar disfunções sexuais e outros problemas que afetam negativamente a prática sexual. Em resumo, a terapia sexual é uma abordagem profissional e efetiva com intuito de melhorar a vivência da sexualidade entre casais.

A terapia sexual tem como objetivo valorizar a abordagem das influências contextuais na resposta sexual, com ênfase na questão da idade e na necessidade de fazer compreender a naturalidade dos acontecimentos, sem expectativas de situações que fogem da realidade existente. Durante a etapa de diagnóstico, é importante identificar fatores relacionados à vulnerabilidade da mulher, como atitudes negativas em relação a si mesma e ao seu corpo, necessidade de manter controle em situações da vida e sexuais e abuso sexual na história de vida (Chaves, 2022).

Na terceira idade, a importância da terapia sexual é ainda mais evidente, pois é preciso considerar as questões em torno do envelhecimento e avaliar se o problema não é de ordem orgânica. Além disso, muitos idosos têm dificuldade em expor sua vida sexual, o que torna a terapia uma ferramenta valiosa para traçar estratégias em relação aos problemas e disfunções sexuais que acompanham a idade avançada (ROSENBAUM; SABBAG, 2020).

Para Chaves (2022 apud MASTERS; JOHNSON, 1984, p. 94) a terapia sexual na terceira idade busca uma abordagem holística, esclarecendo dúvidas e desenvolvendo técnicas sobre a sexualidade na velhice, contribuindo para a qualidade de vida das mulheres idosas, revertendo ou atenuando problemas como disfunções sexuais de fundo orgânico, psíquico ou provocados pela influência cultural em que a mulher carrega ao longo da vida.

5 CONCLUSÃO

Foi concluído com base na literatura que as mulheres idosas têm dificuldades em conversar sobre os termos que constituem a sexualidade, muitas vezes por falta de conhecimento e até mesmo vergonha. Contudo, consideram a sexualidade uma experiência possível na terceira idade, mesmo diante das limitações físicas e funcionais que acompanham o envelhecimento. Essa concepção mais ampliada indica uma evolução na discussão sobre o tema, apesar de ainda existir um tabu velado em torno dele. As idosas entrevistadas demonstraram uma mudança na visão do ato sexual que antes era visto apenas como um meio de reprodução, mas agora é associado à busca pelo prazer e satisfação. É fundamental que haja afeto e compreensão mútuos entre o casal para que a sexualidade na velhice seja vivenciada de forma plena. Esta é uma questão que deve ser tratada com naturalidade, profissionalismo e respeito.

A pesquisa em questão trouxe à tona a relevância de discutir a sexualidade entre mulheres idosas, indo além da visão limitada do ato sexual. É fundamental que os profissionais de saúde estejam sensibilizados a promover o esclarecimento sobre o exercício da sexualidade na velhice, especialmente considerando que homens e mulheres idosos possuem questões culturais a serem investigadas nesse sentido.

Torna-se necessários o desenvolvimento de outros estudos envolvendo esse público. Profissionais de saúde especialmente os da Psicologia, devem estar atentos às concepções das mulheres idosas sobre sexualidade para construção de projetos terapêuticos que promovam o cuidado integral à pessoa idosa, em todos os níveis de atenção à saúde. Assim como o compromisso para lidar com essa temática de forma a contribuir com a potencialização e vivência dos idosos.

A sociedade tem muito a aprender sobre a importância da sexualidade na terceira idade e como ela pode influenciar positivamente a vida das pessoas na senescência. Infelizmente, o assunto ainda é um tabu, especialmente para as mulheres idosas que muitas vezes são reprimidas e associam sua sexualidade a aspectos negativos. É crucial que profissionais especializados estejam comprometidos para lidar com questões sexuais que possam impedir ou limitar a sexualidade dessas mulheres, pois a qualidade de vida sexual é fundamental para a autoestima e autoconfiança feminina em todas as fases da vida. Além disso, a vida sexual ativa pode ajudar a melhorar problemas fisiológicos e psicológicos,

contribuindo para uma vida mais saudável e feliz. É necessário desenvolver metodologias e estratégias a fim de promover a saúde sexual assim como a sexualidade das mulheres idosas e que estas sejam facilmente acessíveis e compreensíveis. É urgente a necessidade de quebrar tabus e levar informação e a essas mulheres.

A partir de um ponto de vista holístico, a sexualidade é uma parte fundamental do ser humano como um todo, envolvendo aspectos físicos, emocionais, psicológicos e sociais. Ela não pode ser compreendida isoladamente, mas é influenciada por fatores biológicos, culturais, emocionais, espirituais e interpessoais. É importante ressaltar a integração desses diferentes aspectos para o entendimento e promoção da saúde sexual e bem-estar em todas as fases da vida. É correto afirmar que a sexualidade é uma dimensão complexa e multifacetada que pode ser expressa de diferentes maneiras sempre respeitando e valorizando todas as suas diferentes formas.

Tornou-se evidente, através de estudos e pesquisas, a formação de crenças que moldam o comportamento humano o que justifica a urgência na transmissão de informações que estimulem a busca pela compreensão de possibilidades além dos direcionamentos impostos por grupos sociais como sistema religioso ou, convicções de grupos conservadores.

Faz-se necessário a construção de trabalhos sobre este tema, tendo em vista a carência existente atualmente, o que dificulta a promoção de políticas públicas que possam trazer clareza sobre o desenvolvimento da sexualidade como um aspecto natural e saudável da vida do ser humano.

A análise do tema da sexualidade na literatura, seja ela clássica ou contemporânea, envolve a compreensão das questões culturais, sociais e históricas que moldaram a percepção da sexualidade ao longo do tempo. Na literatura clássica, a sexualidade muitas vezes era representada de forma velada e simbólica, em razão das restrições impostas pela moral e pelos valores da sociedade da época. Por exemplo, em obras como "Romeu e Julieta" de Shakespeare ou "Madame Bovary" de Gustave Flaubert, é possível identificar as consequências trágicas da liberdade sexual, indicando que essas atitudes eram consideradas imorais e perigosas. Já na literatura contemporânea, há uma maior abertura para a expressão da sexualidade, com estudiosos que exploram diferentes formas e temas relacionados ao sexo. Dessa

forma, é possível perceber a diversidade de perspectivas e experiências em relação à sexualidade que vão além dos estereótipos e convenções sociais. Na análise do tema da sexualidade na literatura, é importante considerar diferentes aspectos, incluindo as representações dos personagens e suas relações amorosas, a linguagem utilizada para descrever as experiências sexuais, a visão da sociedade em relação a essas práticas e o impacto das obras na cultura e na sociedade em geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABOIM, S. **Narrativas do envelhecimento: ser velho na sociedade contemporânea.** Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 26, n. 1, São Paulo, 2014.
- ALENCAR, D. L. A.; et al. **Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa.** Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciência da Saúde, Departamento de Medicina Social. Recife/PE, 2018.
- AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica.** Universidade Federal do Ceará, Departamento de Saúde Materno Infantil, Coordenador do Núcleo de ensino. Ceará: 2007.
- ARANTES, A. C. Q. **Pra vida toda valer a pena viver: Pequeno manual para envelhecer com alegria.** 1. Ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.
- ARAÚJO, A. C. F. **Rompendo o silêncio: Desvelando a sexualidade em idosos.** Revista UNILUS Ensino e Pesquisa. v. 12, n. 29, out./dez. 2015ISSN 2318-2083 (eletrônico). São Paulo 2015.
- ARAÚJO, C. M. **Qualidade de vida e envelhecimento: revisão de literatura.** Revista Saúde e Educação, v. 4, n. 1, p. 128-139, 2019.
- ASSUNÇÃO, M. R. S.; et al. **A sexualidade feminina na consulta de enfermagem: potencialidades e limites.** Rev. Enferm. UFSM, Santa Maria, v 10, p. 1-18, 2020.
- BARROS, T. A. F.; ASSUNÇÃO, A. L. A., KABENGELE, D. C. **Sexualidade na terceira: Sentimentos vivenciados e aspectos influenciadores.** Ciências Biológicas e de Saúde Unit, periodicos.set.edu.br, v. 6, n. 1, p. 47-62, Alagoas: abril, 2020.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia.** 15 ed. São Paulo. Saraiva Educação: 2018.
- BRITO, P. S. et al. **A importância da sexualidade na saúde do idoso.** Research, Society and Development, v. 12, n. 2, 2023.
- CASTRO, J. N.; RABELO, J. O. C. C. **O exercício da “clínica das sexualidades” como promoção de saúde mental: reflexões sobre a mulher idosa.** In: 18 REDOR. 2014.
- CAPODIECI, S. **A idade dos sentimentos: amor e sexualidade após os 60 anos.** Tradução de Antonio Angonese. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2000.
- CREMA, I. L.; TILIO, R. **Sexualidade no envelhecimento: relatos de idosos.** Fractal: Revista de Psicologia, v. 33, p. 182-191, 2021.
- CHAVES, K. C. S. **A Sexualidade de Mulheres Idosas.** Revista da ABRASEX, n. 0, p.94/104, julho, 2022.

DANTAS, L. M.; et al. **A vivência da sexualidade feminina no climatério: uma nova perspectiva frente a esse período de transição.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 3, p. e9976, 17 mar. 2022

DE OLIVEIRA, F. F. F; VIEIRA, K. F. L. **Sexualidade na longevidade e sua significação em qualidade de vida.** Revista Brasileira de Sexualidade Humana, v. 29, n. 1, p. 103-109, 2018.

FELDMAN, R.S. **Introdução á Psicologia.** 10 ed. Porto Alegre, AMGH, 2015

FRAIMAN, A. **Coisas da idade.**3. ed. São Paulo: Gente, 1995.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **O psicólogo e a Educação Sexual.** Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa, v. 21, n. 40, p. 131-140, 2020.

FLEURY, H. J.; ABDO, C. H. N. **Sexualidade da mulher idosa.** Diagnóstico Tratamento, v. 20, n. 3, p. 117-120, 2015.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade: a vontade de saber (1976).** Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e JA Guilhon Albuquerque, v. 13, 1988.

FREUD, S. **Obras completa, volume 6:** três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histérica (“O caso Dora”) e outros textos (1901-1905). São Paulo: SCHWARCZ S.A., 2022.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mudança Demográfica no Brasil no Início do Século XXI Subsídios para as projeções da população.** Rio de Janeiro. 2018.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeções da População: Brasil e Unidades da Federação.** Rio de Janeiro. 2019.

IARA, B.; LISBOA, R. O.; NUNES, R. L. **A sexualidade da mulher na terceira idade.** Brasília DF. Ver. Bras Interdiscip Saúde. V. 3, n.4. 2021.

IBRAHIM, S.; et al. **A percepção da pessoa idosa sobre a sexualidade e a saúde sexual no envelhecimento.** Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 26, n. 3, 2022.

JARDIM, V. C. F. S; MEDEIROS, B. F.; BRITO, A. M. **Um olhar sobre o processo do envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice.** Revista brasileira de geriatria e gerontologia, v. 9, p. 25-34, 2019.

JÚNIOR, E. V. S; et al. **Efeitos das vivências em sexualidade na autoestima e na qualidade de vida de pessoas idosas.** Escola Anna Nery, Revista de enfermagem, v. 26, 2022.

JUSTI, J.; et al. **Sexualidade na contemporaneidade: novas configurações das relações humanas**. Brazilian Applied Science Review, v. 4, n. 5, p. 2864–2881, set/out 2020.

LIMA, A. P. R. **Sexualidade na Terceira Idade e HIV**. Rev. Longeviver, Ano II, n. 5, jan/fev/mar. São Paulo, 2020.

LOPES, G; MAIA, M. Sexualidade e envelhecimento: envelhe... sendo com sexo. In: **Sexualidade e envelhecimento: envelhe... sendo com sexo**. 1994. p. 135-135.

MARQUES, P. F., et al. **Sexualidade Feminina e Movimentação Corporal: Um Relato de Experiência**. Revista Baiana de Enfermagem, v. 36, 2022. <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/38638>. Acesso em: 13 jun. 2023.

MAXIMIANO, M. A.; et al. **A feminização da velhice: uma abordagem biopsicossocial do fenômeno**. Interfaces Científicas-Humanas e Sociais, v. 8, n. 2, p. 239-252, 2019

MOURA, M. N.; et al. **A sexualidade na terceira idade: o tabu que envolve os idosos**. Tese de Conclusão de Curso: Salvador, 2019.

OLIVEIRA, E. L.; REZENDE, J. M.; GONÇALVES, J. P. **História da Sexualidade Feminina no Brasil: entre tabus, mitos e verdades**. Revista Ártemis, v. 26, n. 1, p. 303–314, jul/dez, 2018.

OMS, Organização Mundial da Saúde. **Relatório mundial de envelhecimento e saúde**. OMS, 2015.

PAPALIA, D. E.; MARTORELL G. A. **Desenvolvimento Humano**. 14^a edi. Porto Alegre: AMGH, 2022.

ROSA, C. T.; WEINMANN, A. O. **A sexualidade feminina em escritos das pioneiras da psicanálise Subjetividades**. V. 20, n. 3, Fortaleza: Revista Subjetividades, 2020.

RODRIGUES, C. F. C.; et al. **Atividade sexual, satisfação e qualidade de vida em pessoas idosas**. Revista eletrônica de enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 21, p. 57337, 2019.

ROZENDO, A. S., ALVES, J. M. **Sexualidade na Terceira Idade: Tabus e Realidade**. Revista Kairós Gerontologia. São Paulo, v. 18, pg. 95-107. jul-setem, 2018.

ROSENBAUM, S. D. G.; SABBAG, S. P. **Questionamentos contemporâneos sobre a sexualidade feminina: considerações a respeito dos aspectos culturais, sociais, biológicos e emocionais**. International Journal of Health Management Review, v. 6, n. 1, 2020. <https://www.ijhmreview.org/ijhmreview/article/view/192>. Acesso em: 13 jun. 2023.

PINTO, R. M. X. et al. **Sexualidade e envelhecimento: a percepção de idosos participantes de grupo de convivência.** Fisioterapia Brasil, v. 20, n. 1, 2019.

RISMAN, A. **SEXUALIDADE E ENVELHECIMENTO.** Revista Brasileira de Sexualidade Humana, v. 22, n. 2, 2011.

ROSALIND, P.; BARBOSA, R. M; PARKER, R. Direitos Sexuais, um novo conceito na prática política internacional. In: **Sexualidades pelo avesso, direitos, identidades e poder.** IMS/Uerj, 1999.

SANTOS VIEIRA, Y. K; SANTOS, D. A; NETO, N. C. D. A percepção do idoso sobre a sexualidade. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e326111638278-e326111638278, 2022.

SANTOS, C. A. et al. **Sexualidade na Terceira Idade: a Percepção dos Idosos Usuários de um Serviço de Apoio a Melhor Idade.** Investigação Qualitativa em Saúde CIAIQ2019, v. 2, p. 1414-1422, 2019..

SANTOS, L.; A.; S.; AMBRA, P. E. S. **Incidências da diferença sexual no final de análise: do dual ao singular.** Tempo psicanalítico, v. 52, n. 2, p. 28-53, Rio de Janeiro jul./dez. 2020.

SANTOS, S. C.; et al. **A Percepção dos Idosos Sobre a Sexualidade e o Envelhecimento.** Revista Brasileira de Revista de Saúde. v. 3, n. 2, pág. 3486–3503, 2020.

SILVA, A. N.; et al. **Sexualidade feminina na menopausa: um olhar de maior visibilidade.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, V.Sup. n.51 p. e3413-e3413, 2020.

SILVA, F. B., BRÍGIDO, E. **A sexualidade na Perspectiva Freudiana.** Revista Contemporânea. V. 13, p.249-264. Porto Alegre, RS: 2016

SILVA, M. M. V. et al. **Promovendo a qualidade de vida da população idosa.** Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 7, n. 1, p. 255-263, 2019.

SILVEIRA, L. **Entre teses e textos: Como o tema da inferioridade da mulher aparece nos ensaios que Freud dedica à sexualidade feminina?** Revista de Filosofia Aurora, v. 33, n. 58, p. 06-29, 2021.

SOUZA, M.; et al. **A vivência da sexualidade por idosas viúvas e suas percepções quanto à opinião dos familiares a respeito.** Saúde Soc. São Paulo, v.24, n.3, p.936-944, 2015 2015.

SOUZA, M. Y. **Velhice e envelhecimento: questões e aspectos contemporâneos.** Dissertação/Mestrado, Rio de Janeiro, 2022.

SOUZA, M. P. **A percepção dos idosos sobre a sexualidade: revisão sistemática da literatura.** Saúde e Transformação Social. V.6, n.1, p.124-131, Florianópolis, 2016.

UCHÔA, Y. S.; et al. **A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa.** Revista Bras. Geriatr. Gerontol. V. 19, 939-949, Rio de Janeiro, 2016.

VIEIRA, K.F.L; COUTINHO, M.P. L.; SARAIVA, E. R. A. **A Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais De Idosos Frequentadores de Um Grupo de Convivência.** Psicologia: Ciência e Profissão. V.36, n. 1, p. 196-209, jan/mar. 2016

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica, clínica. a.** Artmed Editora S.A., 1999. Reimpressão 2017

Página de assinaturas



Daniela Americo
005.484.062-78
Signatário

Daniela S. Américo
Coordenação de Psicologia

Coordenação Psicologia
005.484.062-78
Signatário



Claudio Cruz
150.061.902-72
Signatário



Milena Sousa
782.675.873-49
Signatário

HISTÓRICO

- | | | |
|-------------------------|---|--|
| 12 jul 2023
21:33:35 |  | Mauricelia da Silva Morais criou este documento. (E-mail: msmauricelia1@gmail.com) |
| 20 jul 2023
15:41:41 |  | Milena Vieira Sousa (E-mail: milenavieirasousa@gmail.com, CPF: 782.675.873-49) visualizou este documento por meio do IP 200.124.94.215 localizado em Parauapebas - Para - Brazil |
| 20 jul 2023
15:42:58 |  | Milena Vieira Sousa (E-mail: milenavieirasousa@gmail.com, CPF: 782.675.873-49) assinou este documento por meio do IP 200.124.94.215 localizado em Parauapebas - Para - Brazil |
| 19 jul 2023
22:40:37 |  | Claudio Roberto Rodrigues Cruz (E-mail: rodrig.cruz@hotmail.com, CPF: 150.061.902-72) visualizou este documento por meio do IP 200.124.94.214 localizado em Parauapebas - Para - Brazil |
| 19 jul 2023
22:41:11 |  | Claudio Roberto Rodrigues Cruz (E-mail: rodrig.cruz@hotmail.com, CPF: 150.061.902-72) assinou este documento por meio do IP 200.124.94.214 localizado em Parauapebas - Para - Brazil |
| 19 jul 2023
18:58:11 |  | Daniela S Americo (E-mail: danielaamericoa@gmail.com, CPF: 005.484.062-78) visualizou este documento por meio do IP 138.185.85.251 localizado em Santarém - Para - Brazil |
| 19 jul 2023
18:58:16 |  | Daniela S Americo (E-mail: danielaamericoa@gmail.com, CPF: 005.484.062-78) assinou este documento por meio do IP 138.185.85.251 localizado em Santarém - Para - Brazil |
| 19 jul 2023
19:08:59 |  | Coordenação de Psicologia (E-mail: psicologia@fadesa.edu.br, CPF: 005.484.062-78) visualizou este documento por meio do IP 138.185.85.251 localizado em Santarém - Para - Brazil |



19 jul 2023
19:09:41



Coordenação de Psicologia (E-mail: psicologia@fadesa.edu.br, CPF: 005.484.062-78) assinou este documento por meio do IP 138.185.85.251 localizado em Santarém - Para - Brazil



Página de assinaturas



Mauricelia Morais
745.468.053-49
Signatário



Jessineide Lima
906.416.042-20
Signatário

HISTÓRICO

- 20 jul 2023**
20:47:40  **Mauricelia da Silva Morais** criou este documento. (E-mail: msmauricelia1@gmail.com, CPF: 745.468.053-49)
- 20 jul 2023**
20:47:41  **Mauricelia da Silva Morais** (E-mail: msmauricelia1@gmail.com, CPF: 745.468.053-49) visualizou este documento por meio do IP 45.7.26.161 localizado em Parauapebas - Para - Brazil
- 20 jul 2023**
20:48:02  **Mauricelia da Silva Morais** (E-mail: msmauricelia1@gmail.com, CPF: 745.468.053-49) assinou este documento por meio do IP 45.7.26.161 localizado em Parauapebas - Para - Brazil
- 20 jul 2023**
21:50:27  **Jessineide Duarte Lima** (E-mail: jessemanu_84@hotmail.com, CPF: 906.416.042-20) visualizou este documento por meio do IP 179.43.32.84 localizado em Curionopolis - Para - Brazil
- 20 jul 2023**
21:52:29  **Jessineide Duarte Lima** (E-mail: jessemanu_84@hotmail.com, CPF: 906.416.042-20) assinou este documento por meio do IP 179.43.32.84 localizado em Curionopolis - Para - Brazil

